Ancilostomídeos em Animais de Companhia – patogenia e prevenção.

Autor(res)

Philip Teles Soares
Anna Beatriz De Souza Araújo
Letícia Gabrielle Castro
Nathally Ventura Pontes
Thalyta Ribeiro Jacinto
Adriele Angelim De Oliveira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

Os ancilostomídeos são parasitos que afetam com frequência cães e gatos, sendo mais comuns Ancylostoma caninum, A. braziliense e A. tubaeforme. Com ciclo de vida direto, esses nematódeos atingem a fase infectante no ambiente e podem penetrar ativamente pela pele ou ser ingeridos pelos hospedeiros. Sua ação patogênica está relacionada ao hábito hematófago: os vermes aderem à mucosa intestinal por meio de dentes cortantes, liberam substâncias anticoagulantes e causam lesões que resultam em sangramentos contínuos. Como consequência, animais parasitados podem desenvolver anemia, perda de peso, diarreia com sangue e atraso no desenvolvimento, sobretudo filhotes. Além do impacto clínico nos animais, esses parasitos têm importância em saúde pública, já que algumas espécies são capazes de infectar seres humanos, provocando a larva migrans cutânea. Em áreas urbanas, a permanência de fezes em locais públicos, a ausência de vermifugação regular e o manejo inadequado favorecem a disseminação da doença, reforçando a necessidade de medidas preventivas eficazes.

Objetivo

Discutir os mecanismos patogênicos da ancilostomose em cães e gatos, destacando suas implicações clínicas e zoonóticas, e apresentar estratégias de prevenção voltadas à saúde animal e à saúde pública.

Material e Métodos

A elaboração deste trabalho foi baseada em uma revisão bibliográfica narrativa, conduzida entre agosto e setembro de 2025. A busca de informações foi realizada em bases como SciELO, PubMed, ScienceDirect e Google Scholar, utilizando palavras-chave em português e inglês relacionadas a Ancylostoma spp., patogenia, prevenção e animais de companhia. Foram considerados artigos publicados entre 2000 e 2025, além de livros-texto de parasitologia veterinária e documentos técnicos de instituições reconhecidas, como o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e o MSD Veterinary Manual. Os estudos selecionados abrangeram revisões, artigos originais, relatos de caso e investigações epidemiológicas. A partir dessa seleção, foram extraídas e comparadas

as informações sobre ciclo de vida, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias de controle, permitindo a construção de uma análise integrada sobre a relevância desses parasitos.

Resultados e Discussão

A revisão demonstrou que a ancilostomose continua sendo uma das parasitoses gastrointestinais mais importantes em animais de companhia, especialmente em regiões de clima quente e úmido. A fixação dos vermes ao intestino causa microlesões e sangramentos persistentes, provocando quadros de anemia, perda de proteínas e, em casos graves, a morte de filhotes. Estudos epidemiológicos mostram prevalências variando entre 10% e 40%, com maior ocorrência em animais sem controle sanitário ou mantidos em abrigos. Outro ponto de destaque é o risco zoonótico: larvas infectantes presentes no solo podem penetrar a pele humana e causar larva migrans cutânea, condição frequente em crianças e indivíduos que circulam descalços em locais contaminados. Além disso, trabalhos recentes relatam sinais de resistência de A. caninum a alguns anti-helmínticos, o que alerta para a necessidade de monitoramento terapêutico e uso racional dos medicamentos. Assim, a prevenção deve integrar diferentes ações, como vermifugação orientada por médicos-veterinários, higienização de ambientes, coleta regular de fezes e programas de conscientização voltados aos tutores. Somente a adoção conjunta dessas práticas permite reduzir os impactos da infecção e proteger tanto os animais quanto a comunidade.

Conclusão

A ancilostomose em cães e gatos permanece como um desafio para a clínica veterinária e para a saúde pública, devido às suas consequências clínicas e ao potencial de transmissão para humanos. A combinação entre controle medicamentoso, medidas de higiene e educação dos tutores mostra-se essencial para limitar a disseminação do parasito e reduzir seus prejuízos epidemiológicos.

Referências

BOWMAN, D. D. Georgis' Parasitology for Veterinarians. 11. ed. Elsevier, 2021.

CDC – Centers for Disease Control and Prevention. Zoonotic Hookworm Infection. 2024.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MSD Veterinary Manual. Hookworms in Small Animals. 2025.

TENÓRIO, J. C. B. et al. Zoonotic potential of Ancylostoma spp. Rev. Bras. Parasitol. Vet., 2024.